

No segundo dia alcançaram o alto da serra ainda cedo, no começo da tarde, e depois de breve descanso trataram de organizar o acampamento. Água não era mais problema, na subida tinham passado por uma pedra que escorria água por várias fendas, a água fazendo uma **cacimbazinha** no chão, que até deu para cada um completar ou encher a sua cabaça e beber o que achava que podia aguentar no bucho subindo ladeira. Quando precisassem se reabastecer, duas pessoas poderiam descer até ali, encher todas as cabaças e voltar ao acampamento em uma hora ou menos. Caça não faltaria, desde que se conformassem a só comer tatu, que corriam e **coriscavam** por todos os lados. Abrindo mão do sal, da rapadura e do café, e se fosse preciso também do fumo, que afinal não é nenhum sustento, dizem até que tira sustento, um bando de homens **sacudidos** poderia viver muito tempo na Canabrava.

[...]

Os primeiros dias foram cheios de nós e desencontros, agravados pela falta de notícias do mundo, isto é, de Canudos. Que teria acontecido aos guerreiros que teimaram em ficar? Como estaria o Beatinho, se é que estava de algum jeito outro que não degolado?

— Não pensemos mais no Beatinho como gente viva — disse o Conselheiro quando soube dessa preocupação do bando — Ele se sacrificou por nós, e está em bom lugar. Não precisa do nosso choro. Mais tarde vamos fazer uma homenagem a ele.

Vendo que essas palavras não desmancharam as preocupações dos homens, o Conselheiro prometeu que em época oportuna autorizaria a ida de olheiros ao arraial. Por enquanto era perigoso.

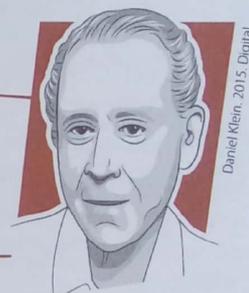
— Ademais, meus filhos, temos muito que fazer na arrumação da casa que guardamos dentro de nós. Para que o lado de fora fique formoso, é preciso arrumar primeiro o lado de dentro.

Ninguém entendeu como podiam limpar o lado de dentro de uma casa que ainda não existia.

[...]

VEIGA, J. J. *A casca da serpente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 13, 24 e 25.

J. J. Veiga nasceu em Corumbá de Goiás, no estado de Goiás, em 1915. É considerado um dos mais importantes escritores brasileiros do gênero conhecido como realismo fantástico, no qual aspectos insólitos mesclados à narrativa fazem parte do mundo dos personagens como se fossem acontecimentos normais. Morreu em 1999.



Daniel Klein, 2015. Digital.

1. Nesse romance, o escritor J. J. Veiga parte de um fato que efetivamente ocorreu para criar sua narrativa: reconstituindo os momentos finais da Guerra de Canudos (1896-1897), a História é transformada e o líder dos revoltosos, Antônio Conselheiro, não é assassinado pelas tropas do exército da República, mas sim escapa com um pequeno grupo de fiéis.

a) Que elemento presente no início da narrativa indica uma articulação entre o fato histórico real e a ficção?

A referência ao momento da partida do grupo que levava Conselheiro para longe da batalha (a menção ao momento do dia e à data: "fim da tarde de 2 de outubro") funciona como uma localização histórica a partir da qual o trecho da narrativa ficcional tem início.

b) No trecho, o narrador do romance assume qual ponto de vista em relação aos fatos?

O narrador dá destaque ao grupo de fugitivos, deixando a batalha em segundo plano.

cacimbazinha: pequeno buraco ou poço em que se concentra água.
coriscavam: surgiam de repente.

sacudidos: fortes e desenvoltos.

- c) Localize o termo usado pelo narrador para nomear a tropa do exército que lutou contra os seguidores de Antônio Conselheiro. Essa maneira de nomear os adversários indica o que no contexto da batalha de Canudos?

O termo é "federalis". Essa maneira de chamar os soldados do exército confere certa "oficialidade" aos combatentes inimigos e diz respeito à origem das forças que destruíram Canudos (uma referência às forças da República); pode também ser lida como algo que é distante das forças "locais", daquilo que é próximo e conhecido.

- d) Em mais de uma ocasião, o narrador chama os seguidores de Antônio Conselheiro que ficaram no campo da batalha de "guerreiros". A essa designação pode-se atribuir um sentido positivo ou negativo no romance? Justifique sua resposta.

Essa designação tem sentido positivo, pois ressalta características como bravura, coragem, etc. De certo modo, os que ficaram para enfrentar o exército da República são vistos como destemidos e fortes, afinal, eles impediram em três dias além do esperado a entrada das tropas do exército no arraial de Canudos.

2. Na segunda parte do texto, o narrador descreve a natureza da serra para a qual os refugiados se dirigiram. Pode-se dizer que, segundo o narrador,

a) a natureza provê todas as necessidades de sobrevivência daquele grupo de pessoas, como se elas estivessem ainda no arraial de Canudos.

x b) alguns dos itens necessários para sobrevivência poderiam ser encontrados naquele local; no entanto, as pessoas precisariam se adaptar, pois alguns itens essenciais não seriam encontrados.

c) o ambiente era de total desolação: à exceção de água, pouco se poderia retirar de alimento daquele lugar, que, na verdade, era uma extensão do sertão pobre de recursos naturais.

3. "Abrindo mão do sal, da rapadura e do café, se fosse preciso também do fumo, que afinal não é nenhum sustento, dizem até que tira sustento [...]": o narrador, ao listar alguns itens que as pessoas que sobem a serra estão acostumadas a consumir, interrompe sua listagem para fazer uma consideração. Que consideração é essa e a que gênero textual essa forma de falar se assemelha?

O narrador faz uma consideração sobre o fato de que o fumo não é algo que nutre (algo "de sustento") e pode ainda desnutrir ("dizem até que tira sustento"). A formulação da frase iniciada com "dizem até..." se assemelha a gêneros populares que transmitem conhecimentos sem que a fonte seja necessariamente indicada.

4. No trecho final, quando as pessoas manifestaram alguma preocupação com a situação do arraial e dos "guerreiros" que enfrentaram o exército, Antônio Conselheiro faz uma advertência.

- a) Qual é essa advertência? O que ela significa?

Antônio Conselheiro adverte a todos que é o momento de cada um realizar uma limpeza da "casa interior", ou seja, fazer uma autorreflexão individual.

- b) Por que as pessoas tiveram uma reação de incompreensão em relação à fala de Conselheiro?

Eles tomaram a fala de Conselheiro literalmente, ou seja, imaginaram que o líder religioso falava que deveriam limpar suas casas por dentro antes de se preocupar em limpá-las por fora, mas eles haviam acabado de chegar ao local e nele não havia habitações.

- c) Com base na reação das pessoas, como era a relação entre o que o líder Antônio Conselheiro falava e a forma como seus seguidores o entendiam?

O entendimento literal da fala de Conselheiro por parte dos seguidores indica que suas palavras não eram de fato compreendidas pelos mais simples.

5. O romance *A casca da serpente*, como foi dito, retoma um acontecimento histórico considerado emblemático para a constituição da República no Brasil: a Guerra de Canudos. Nesse evento, o conflito entre um Brasil progressista e rico que se desenvolvia na Região Sudeste do país e um Brasil atrasado e pobre localizado no interior da nação se tornou insustentável, desencadeando a batalha entre o poder republicano e o povo sertanejo que se rebelou contra o poder político central.

Esse romance foi publicado em 1989, portanto, mais de cem anos depois dos acontecimentos de Canudos.

- a) Por que, em sua visão, o escritor retoma esse acontecimento como ponto de partida para a escrita de uma obra literária?

Pessoal. Para responder a essa questão, os alunos devem ler algo sobre a Guerra de Canudos ou retomar esse conteúdo, caso já tenha sido estudado anteriormente na disciplina de História do Brasil.

- b) Pode-se dizer que o texto de J. J. Veiga se propõe a uma espécie de investigação social do Brasil, ou seja, preocupa-se em expor de modo realista a vida difícil de uma parcela da população brasileira? Justifique sua resposta usando elementos presentes no trecho lido.

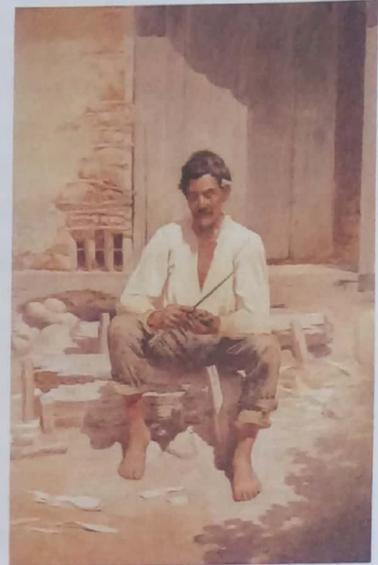
Pessoal.

6. Observe a pintura e indique ao menos dois elementos que a aproximam do trecho lido de *A casca da serpente*.

Pessoal. Elementos em comum com o texto literário: a representação de uma pessoa

simples pertencente a uma camada pobre da população; a presença de uma visão

realista (não idealizada) do ser humano.



Pinacoteca do Estado de São Paulo

ALMEIDA JÚNIOR, José Ferraz de. *Caipira picando fumo*. 1893. 1 óleo sobre tela, color., 70 cm x 50 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo.



Acontecia

Contexto social da República Velha

3 Orientações sobre esta seção.

A literatura brasileira do início do século XX teve seu contexto histórico e social marcado pela afirmação da República Velha (1894-1930) e pelos hábitos típicos do período da *Belle Époque* que vigorava em centros urbanos mais desenvolvidos do país, especialmente na capital, a cidade do Rio de Janeiro.

O modo de vida europeu, cuja influência foi determinante para a constituição de uma elite enriquecida com o comércio e com o plantio e a exportação de produtos agrícolas, era imitado por muitos. Os cafés, os jornais e as revistas, o teatro, entre outros espaços de convivência e meios de transmissão de ideias, criavam a impressão de que o Brasil vivia seus anos de ouro, caracterizados pela ilusão de um desenvolvimento rápido e contínuo.

Um aspecto menos positivo era a consolidação do espaço urbano marcado pela acomodação de uma parcela da população mais pobre, em sua maioria, antigos escravizados e seus descendentes, nas áreas periféricas. No centro, avenidas largas e arborizadas se assemelhavam aos bulevares franceses e às vias de tráfego intenso em Londres. A ausência de condições sanitárias, de empregos e de uma situação favorável a uma melhoria de vida caracterizava o dia a dia dos mais necessitados, que viviam nas bordas das cidades. Engrossando esses espaços precários, havia pequenos comerciantes locais, uma classe operária e um subproletariado.

De certo modo, essa configuração de centro rico e periferia pobre se projetava para além das cidades. Um desnível era igualmente sentido na comparação entre as regiões do país: as regiões Sul e Sudeste enriquecidas, especialmente com o plantio do café, se opunham à Região Nordeste, economicamente decadente, e às regiões Norte e Central,



Atividades

8 Orientações.

1. Leia as seguintes afirmações sobre o Pré-Modernismo:

- I. O Pré-Modernismo é considerado um movimento literário que, advindo da junção entre a crítica social do Realismo e a preocupação formal do Parnasianismo, predominou no campo das letras brasileiras até o surgimento do Modernismo, em 1922.
- II. A arte clássica, ainda que de modo sutil, foi o modelo segundo o qual se consolidou a literatura pré-modernista.
- III. A preocupação em se distanciar dos grandes problemas brasileiros que marcaram os primeiros anos do período da República Velha fez da literatura pré-modernista uma espécie de prolongamento do Parnasianismo.
- IV. Apesar de a temática abordar alguns problemas sociais, a linguagem utilizada pela literatura pré-modernista era muito próxima daquela utilizada pelos poetas parnasianos.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Todas.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas I, II e III.
- x e) Nenhuma.

2. Leia estas fotografias, que mostram duas faces distintas do Rio de Janeiro, capital da República brasileira no início do século XX.



■ Vista da Avenida Rio Branco, parte central da cidade



Augusto Malta

■ Vista da favela do Morro do Pinto, foto tirada em 1912

a) Considerando que as duas imagens retratam a mesma cidade, aproximadamente na mesma época, que contrastes é possível estabelecer dos pontos de vista econômico e social?

As imagens mostram as duas faces do desenvolvimento

social dos centros urbanos brasileiros no contexto da

Primeira República: de um lado, o enriquecimento e a

imitação dos modos de vida europeus expressos no cenário

do centro da cidade; de outro, o problema da aglomeração

descontrolada das favelas e da ocupação das periferias

das cidades, sem condições básicas de subsistência, pela

população pobre.

b) De que modo essas imagens podem ser associadas à produção literária do Pré-Modernismo?

O choque entre essas duas realidades foi um dos temas da

literatura pré-modernista, principalmente da vertente que

problematizou as transformações sociais decorrentes da

política instaurada pela República Velha.

- a) A descrição feita das duas ruas apresenta metaforicamente um conjunto muito diversificado de pessoas que compõem a pluralidade da vida social de uma cidade como o Rio de Janeiro no início do século XX (o livro que contém esse texto foi publicado em 1908).

Caracterize, com base no texto de João do Rio, os tipos sociais que perambulavam pelas ruas da capital da República no início do século XX.

Os tipos sociais podem ser agrupados entre os que o

narrador nomeia como "gente boa" (entre eles, os poetas

nefelibatas) e os que se associam à miséria (dos

gananciosos aos oprimidos).

- b) Para você, a descrição feita por João do Rio de duas das mais importantes ruas da cidade do Rio de Janeiro corresponde ao ideal da *Belle Époque*? Justifique sua resposta.

Pessoal. Espera-se que os alunos notem a visão decadente

que acompanha a descrição dos espaços de circulação

pública do Rio de Janeiro do início do século XX, que se

choca com o ideal de vivacidade expresso pela *Belle Époque*,

o que faz desse texto um documento crítico aos modelos

estéticos e comportamentais desse período.

Olhar literário

Pré-Modernismo: prosa e poesia

7 Orientações.

As obras em prosa mais significativas escritas no período pré-modernista são de autoria de Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Lima Barreto, João do Rio, Graça Aranha e Valdomiro Silveira. Na poesia, destaca-se a obra de Augusto dos Anjos.

É importante considerar que esse período se deu em meio a um ambiente literário predominantemente parnasiano e amplamente valorizado pela Academia Brasileira de Letras, fundada em 1897.

Veja, a seguir, algumas marcas que singularizam a produção literária de alguns desses escritores pré-modernistas.

Euclides da Cunha

Euclides da Cunha foi convidado pelo jornal *O Estado de S. Paulo* a fazer a cobertura da Guerra de Canudos como repórter. A proposta era que ele escrevesse dois artigos para serem publicados em 14 de março e 14 de julho de 1897.

Porém, ao escrever sobre sua experiência na Guerra de Canudos, Euclides da Cunha extrapolou seu objetivo inicial de publicar dois artigos. Tanto que o material coletado pelo escritor deu origem a um livro, *Os sertões*, que é visto até hoje como uma inovação nas letras brasileiras: uma mistura de relato de experiência de observador da guerra com informações da geografia física e humana da região onde se deu o conflito, além de passagens de ficcionalização da realidade (ou seja, de criação literária). Em razão disso, *Os sertões* é considerado uma das grandes obras da literatura brasileira desse período.

O livro se divide em três partes: "A terra", "O homem" e "A luta". Na primeira, o foco da escrita está na descrição de aspectos geográficos do sertão nordestino, destacando especificidades do clima, da vegetação e



■ Euclides da Cunha, aproximadamente 1908

- a) Apesar de iniciado o momento de "retirada", situação que anunciava o fim da guerra, qual foi a postura dos revoltosos? Use elementos do texto em sua resposta.

Mesmo evidente a derrota dos seguidores de Antônio Conselheiro, alguns jagunços ainda atacavam as tropas do exército: "Extintas as esperanças de sucesso, resta aos exércitos infelizes o recurso desse oscilar entre a derrota e o triunfo, numa luta sem vitórias em que, entretanto, o vencido vence em cada passo que consegue dar para a frente", ou seja, os revoltosos tentavam lutar uma "luta sem vitórias".

- b) "A natureza toda quedava-se imóvel naquele deslumbramento": nessa passagem, o narrador estabelece uma relação entre os acontecimentos da batalha e uma reação da própria natureza. Nesse sentido, a natureza se torna solidária a que lado da luta, dos vencedores ou dos vencidos? Levante hipóteses que justifiquem essa aproximação da natureza.

A natureza quedava-se imóvel, analogamente a uma pessoa que, diante de uma situação espantosa, fica sem saber como agir. Essa imobilidade diante da derrota dos revoltosos pode ser entendida como uma forma de a natureza "solidarizar-se" com eles. Uma hipótese que justifica a natureza se solidarizar com os derrotados pode ser o fato de existir uma relação entre o sertanejo e a terra onde ele vive.

- c) Há uma passagem em que um momento de tensão acaba por se transformar em um acontecimento cômico. Cite o trecho em que isso ocorre.

"Os jagunços deram a última investida com a artilharia, que timbravam em arrebatar à tropa. As metralhadoras, porém, disparadas a cavaleiro, rechaçaram-nos; e, varridos a metralha, deixando vinte mortos, rolaram para as baixadas, perdendo-se na noite... Estavam findas as horas de provações. Um incidente providencial completou o sucesso. Fustigado talvez pelas balas, um rebanho de cabras ariscas invadiu o acampamento, quase ao tempo em que refluíam os sertanejos repelidos. Foi uma diversão feliz."

- d) Considerando que Canudos representou um ideal político para uma parcela da população que se encontrava "esquecida" pelo poder central da República, o que simboliza o fato de a população receber os últimos revoltosos "em silêncio" quando entravam pelo arraial?

Simboliza não apenas o fim da Guerra de Canudos, mas também o término de uma utopia e a triste submissão do sertanejo às forças do poder central da República.

2. Leia um fragmento do romance *O triste fim de Policarpo Quaresma*, de autoria de Lima Barreto. Ao final da leitura, algumas perguntas ajudarão a compreender aspectos que estruturam o texto, bem como permitirão lê-lo no contexto de produção do Pré-Modernismo brasileiro.

Com auxílio de Mané Candeeiro foi que Quaresma conseguiu acabar de limpar as fruteiras daquele velho sítio abandonado há quase dez anos. Quando o serviço ficou pronto, ele viu com tristeza aquelas velhas árvores amputadas, mutiladas, com folhas aqui e sem folhas ali... Parecia sofrer e ele se lembrou das mãos que as tinham plantado há vinte ou trinta anos, escravos, talvez, **banzeiros** e desesperançados!...

Mas não tardou que os botões rebentassem e tudo reverdescesse, e o renascimento das árvores como que trouxe o contentamento das aves e do passaredo solto. [...]

Não durou muito essa alegria. Um inimigo apareceu **inopinadamente**, com a rapidez ousadíssima de um general **consumado**. Até ali ele se mostrara tímido, parecia que somente mandava esclarecedores.

Desde aquele ataque às **provisões** de Quaresma, logo afugentadas, não mais as formigas reapareceram; mas, naquela manhã, quando contemplou o seu milharal, foi como se lhe tirassem a alma, e ficou sem ação e as lágrimas lhe vieram aos olhos.

O milho que já tinha **repontado**, muito verde, pequenino, com uma timidez de criança, crescera cerca de meio palmo acima da terra; o major até mandara buscar o sulfato de cobre para a solução em que ia lavar a batata-inglesa a plantar nos intervalos dos pés.

banzeiros: tristes, melancólicos.

inopinadamente: de modo repentino.

consumado: exímio; perito.

provisões: suprimentos.

repontado: aparecido.

— Ora, Adelaide! Pensas que quero fazer fortuna? Faço isso para dar exemplo, levantar a agricultura, aproveitar as nossas terras **feracíssimas**...

— É isto... Queres sempre ser a abelha-mestra... Já viste os grandes fazerem esses sacrifícios?... Vê lá se fazem! Histórias... Metem-se no café que tem todas as proteções...

— Mas, faço eu.

BARRETO, Lima. *O triste fim de Policarpo Quaresma*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000013.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

a) Policarpo Quaresma é um personagem que simboliza o patriotismo desmedido e ingênuo. Mesmo diante dos mais graves problemas, é capaz de transformar os piores aspectos da realidade nacional em algo positivo. Nesse sentido, qual das seguintes passagens representa melhor o **ufanismo** de Policarpo? Justifique sua escolha.

() "Quando o serviço ficou pronto, ele viu com tristeza aquelas velhas árvores amputadas, mutiladas, com folhas aqui e sem folhas ali..."

() "O milho que já tinha repontado, muito verde, pequenino, com uma timidez de criança, crescia cerca de meio palmo acima da terra; o major até mandara buscar o sulfato de cobre para a solução em que ia lavar a batata-inglesa a plantar nos intervalos dos pés."

() "[...] mas, naquela manhã, quando contemplou o seu milharal, foi como se lhe tirassem a alma, e ficou sem ação e as lágrimas lhe vieram aos olhos."

(x) "— Ora, Adelaide! Pensas que quero fazer fortuna? Faço isso para dar exemplo, levantar a agricultura, aproveitar as nossas terras feracíssimas..."

Mesmo depois de ter quase perdido a lavoura para as formigas e de ter conseguido uma safra medíocre de alimentos, Policarpo ainda considerava as terras das quais era dono "feracíssimas", muito férteis. Em suma, o personagem não observou objetivamente as dificuldades que teve, apenas enalteceu a terra.

b) No trecho do romance, o personagem revela sua pouca capacidade de enfrentar os problemas envolvendo o plantio de alimentos. De que forma isso fica evidente nesse trecho?

Policarpo trata o combate às formigas que atacam sua plantação como se fosse uma guerra: o formigueiro é um

feracíssimas: que têm muita fertilidade.

ufanismo: orgulho exagerado de algo; patriotismo exagerado.

exército inimigo, que conta com estratégias de invasão

orientadas por um hábil general.

c) Considerando o trecho do romance *O triste fim de Policarpo Quaresma* como exemplo, pode-se dizer que a linguagem utilizada no texto de Lima Barreto

(x) apesar de apresentar palavras pouco comuns para o leitor contemporâneo, torna seu texto bastante acessível a esse leitor.

() mescla um vocabulário da língua portuguesa com o de outras línguas, para criar uma espécie de linguagem que tenta ultrapassar os limites da compreensão imediata de um leitor comum.

() apresenta características idênticas às da literatura parnasiana, optando por utilizar palavras pouco usuais e, de preferência, remetendo-se a um universo típico da literatura clássica.

d) O personagem Policarpo Quaresma apresenta algumas semelhanças com outro personagem literário, D. Quixote, principalmente pela visão idealista que tem da realidade e pelo fato de suas atitudes servirem de motivo para o riso e a zombaria por parte daqueles que o cercam.

Para você, essa visão que transforma todos os problemas em desafios que devem ser enfrentados sem jamais desistir é cabível nos dias atuais ou expressa uma visão ingênua do mundo? Justifique seu posicionamento.

Pessoal. Espera-se que os alunos, ao justificar

suas respostas, argumentem também levando em conta as passagens do romance.

3. Leia o poema abaixo, escrito por Augusto dos Anjos, e alguns fragmentos de análise crítica relacionados a dimensões temáticas, formais e contextuais. Com cada fragmento, haverá uma questão que deve ser respondida por você. A finalidade é que, com suas respostas, você tenha uma interação com o poema desse autor, completando ideias que possam compor uma análise do texto.

"Acostuma-te à lama que te espera": esse verso indica que a vida

- x a) está fadada à fatalidade.
- b) de cada indivíduo é diferente da dos demais.
- c) é um presente que deve ser vivido com prazer.
- d) não faz sentido.
- e) é feita de escolhas e uma má escolha pode reduzir o indivíduo a pó.

Do ponto de vista formal, o poema apresenta uma estrutura típica do soneto, inclusive com o último terceto fechando o pensamento desenvolvido ao longo do poema.

Esse formato até certo ponto rígido da estrutura do poema dialoga com qual estética que predominava no período em que "Versos íntimos" foi escrito?

Dialoga com o Parnasianismo.

Que interpretação pode ser dada ao título do poema?

Pessoal. Espera-se que os alunos explorem o tom de conselho e, ao mesmo tempo, de denúncia da condição humana, associando-o ao sentido pessoal sugerido no título do texto.

Versos íntimos

Vês?! Ninguém assistiu ao formidável Enterro de tua última **quimera**.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que **afaga** é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua **chaga**,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

ANJOS, Augusto dos. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 280.

Com quem o eu lírico desse poema dialoga?

Não há uma indicação específica sobre a quem o eu lírico se dirige. O poema, portanto, reforça um falar geral, possivelmente para o próprio leitor.

Uma série de palavras presentes no poema o aproximam do Naturalismo. Que palavras são essas?

Pessoal. Sugestão: pantera, lama, Homem, feras, fera, escarro, chaga.

Ao longo do poema, o eu lírico parece aconselhar alguém. Qual é o teor desse conselho, ou seja, do que ele trata? O poema cita a "Ingratidão" como algo que persiste e a "lama" como o lugar a que todos um dia vão chegar. O poema trata, portanto, de um olhar pessimista sobre a possibilidade de realização afetiva. As ações de carinho (afago e beijo, presentes nos últimos versos) são recusadas para dar lugar a ações que se opõem àquelas (apedrejar e escarrar).

quimera: utopia; ilusão.

afaga: acarícia.

chaga: ferida.

A resolução das questões discursivas desta seção deverá ser feita no caderno.

1. (ENEM)

Texto I

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vos. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. E este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste as idades e as épocas.

RIO, J. A rua. In: *A alma encantadora das ruas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Texto II

A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz. O olhar cobiçoso dos homens e o de inveja das mulheres acabavam o sentimento de sua personalidade, exaltavam-no até. Dirigiu-se para a rua do Catete com o seu passo miúdo e sólido. [...] No caminho trocou cumprimento com as raparigas pobres de uma casa de cômodos da vizinhança.

[...] E debaixo dos olhares maravilhados das pobres raparigas, ela continuou o seu caminho, arrepanhando a saia, satisfeita que nem uma duquesa atravessando os seus domínios.

BARRETO, L. Um e outro. in: *Clara dos Anjos*. Rio de Janeiro: Editora Mérito (fragmento).

A experiência urbana é um tema recorrente em crônicas, contos e romances do final do século XIX e início do XX, muitos dos quais elegem a rua para explorar essa experiência. Nos fragmentos I e II, a rua é vista, respectivamente, como lugar que

a) desperta sensações contraditórias e desejo de reconhecimento.

b) favorece o cultivo da intimidade e a exposição dos dotes físicos.

c) possibilita vínculos pessoais duradouros e encontros casuais.

d) propicia o sentido de comunidade e a exibição pessoal.

e) promove o anonimato e a segregação social.

2. O contexto político e econômico do Brasil, na virada do século XIX para o XX, tinha na _____ seu grande eixo. O _____ era a estética que traduzia os ideais de _____ das elites. Contudo, alguns autores voltaram-se para os pontos esquecidos da realidade brasileira, caracterizando aquilo que se convencionou chamar, na literatura, de _____.

a) exploração – Romantismo – dependência – Modernidade

b) cafeicultura – Simbolismo – escravidão – Pós-Modernismo

c) industrialização – Simbolismo – progresso – Pré-Modernismo

d) industrialização – Arcadismo – escravidão – Pós-Modernismo

e) cafeicultura – Parnasianismo – progresso – Pré-Modernismo

3. (UCS – RS) Sobre a literatura brasileira na transição entre o final do século XIX e o início do século XX, é correto afirmar que

a) Aluísio Azevedo escreveu romances em que os seres humanos são determinados pela raça, pelo meio e pelo momento histórico, dada a influência do cientificismo.

b) Machado de Assis era tido como o maior escritor brasileiro, porque foi o primeiro a aderir ao Naturalismo e por ter fundado a Academia Brasileira de Letras.

c) Olavo Bilac, que retomou a estética romântica, era considerado o Príncipe dos Poetas.

- d) *Os sertões*, de Euclides da Cunha, foi a primeira obra naturalista do Brasil, pois nela se identificam as três raças em que se baseia a formação étnica brasileira.
- e) Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens foram os principais representantes do Simbolismo brasileiro, estética que uniu a objetividade científica ao rigor formal.
4. Por que o Pré-Modernismo não pode ser considerado propriamente uma escola literária?
5. (UFPE) Nas duas primeiras décadas do século XX, surgiu, no Brasil, o Pré-Modernismo. Sobre esse tema, analise as proposições abaixo.
- (F) Foi um movimento com ideário estético rígido, com linguagem altamente formal e cuja temática dominante era a defesa do regime republicano recém-instalado (1889).
- (V) Surgiu num período em que, em termos gerais, predominava a estética parnasiana na poesia, com sua valorização do mundo greco-latino e a concepção de literatura como elaboração formal.
- (V) Nesta época, início do século XX, foi contemporâneo de alguns simbolistas remanescentes, que sonhavam com sensações inefáveis, distantes da realidade.
- (V) Contrastando com os simbolistas e parnasianos, Euclides da Cunha escreveu *Os sertões*, documento amargurado e realista, sobre a guerra de Canudos, da qual participou como enviado do jornal *O Estado de São Paulo*. Descreveu, numa mescla de romance e ensaio científico, uma epopeia às avessas, que foi publicada em 1902.
- (F) Lima Barreto, outro autor da época, tem como principal obra: "O triste fim de Policarpo Quaresma". Em seu livro, abandonou o mundo helênico, perfeito e imaginário, descrevendo a tristeza dos subúrbios e revelando preocupação com fatos históricos e costumes sociais. Seu estilo era semelhante ao de Machado de Assis, pelo refinamento linguístico, pela forma trabalhada, limpa e perfeita.
6. (UPF – RS) Leia as seguintes afirmações sobre três dos mais importantes autores da literatura brasileira e suas obras.
- I. A obra poética de Gregório de Matos é feita barroca-mente de fortes contrastes: sátira irreverente *versus* poesia de devoção e arrependimento; poesia obscena *versus* poesia de amor idealizado.

II. Cruz e Sousa é um romancista do período simbolista que representa e denuncia a injusta sociedade escravocrata do Brasil na sua época.

III. A obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha, constitui um dos momentos altos do Pré-Modernismo porque dá uma visão agudamente crítica de um Brasil ainda arcaico em linguagem dramaticamente expressiva, embora ainda distante das inovações que viriam a caracterizar a linguagem modernista.

Está correto apenas o que se afirma em:

- a) I e II.
 x b) I e III.
 c) I.
 d) II e III.
 e) III.

7. (UFRGS – RS) A obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha, está dividida em três partes: *A terra*, *O homem* e *A luta*. Esses três elementos, no entanto, são interdependentes: a luta do homem em determinada terra.

Assinale a alternativa que exemplifica essa interdependência entre as três partes do livro, nos fragmentos abaixo.

- a) Ajusta-se sobre os sertões o cautério das secas; esterilizam-se os ares urentes; empedra-se o chão, gretando, recrestado; ruge o nordeste nos ermos; e, como cilício dilacerador, a caatinga estende sobre a terra as ramagens de espinhos...
- b) É que nessa concorrência admirável dos povos, envolvendo todos em luta sem tréguas, na qual a seleção capitaliza atributos que a hereditariedade conserva, o mestiço é um intruso.
- c) Para todos os rumos e por todas as estradas e em todos os lugares, os escombros carbonizados das fazendas e dos pousos, avultavam, insulando o arraial num grande círculo isolador, de ruínas. Estava pronto o cenário para um emocionante drama da nossa história.
- x d) [...] as caatingas são um aliado incorruptível do sertanejo em revolta. Entram também de certo modo na luta. Armam-se para o combate; agridem. Trançam-se, impenetráveis, ante o forasteiro, mas abrem-se em trilhas multívias, para o matuto que ali nasceu e cresceu.
- e) O clima extremava-se em variações enormes: os dias repontavam queimados, as noites sobrevinham frigidíssimas.

8. (UNESP – SP) O escritor se serve, no fragmento apresentado, da alternância de dois tempos verbais, conforme queira diferenciar aspectos propriamente físicos, descritivos, de aspectos de ordem narrativa ou histórica. Releia o primeiro parágrafo do fragmento e identifique os dois tempos verbais que o escritor utiliza com essa finalidade.

9. (UNESP – SP) Representante do Pré-Modernismo brasileiro e um dos maiores nomes de nossa literatura, Euclides da Cunha nos encanta pelo vigor e variedade de seus procedimentos de estilo. Neste sentido, um dos recursos notáveis de *Os sertões* é o das personificações na descrição de acidentes geográficos, que em seu texto parecem dotados de vontade e atitude própria, o que confere bastante dramaticidade a passagens como a apresentada.

Tomando por base este comentário, releia o período que constitui o quarto parágrafo e explique o procedimento da personificação ou prosopopeia que nele ocorre.

10. (UNESP – SP) Um dos aspectos em que Euclides da Cunha busca alguns de seus melhores efeitos é o da adjetivação, que torna seu discurso ao mesmo tempo vário e expressivo, razão pela qual alguns o consideram, comparando-o com poetas ainda ativos em sua época, um “prosador parnasiano”. Releia com atenção o último parágrafo do texto apresentado e, a seguir, aponte três dos adjetivos que nele ocorrem.

11. (ESPM – SP) Examine os textos:

[...] Há uma parada instantânea. Entrebatem-se, enredam-se, trançam-se e alteiam-se fisingando vivamente o espaço, e inclinam-se, embaralham-se milhares de chifres. Vibra uma trepidação no solo; e a boiada estoura...
A boiada arranca.

(“Os Sertões”, de Euclides da Cunha)

As ancas balançam e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estalos de guampas, estrondos de baques, e o berro queixoso do gado Junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos, de lá do sertão...

(“O Barrinho Pedrés”, de Guimarães Rosa)

Marque a afirmação INCORRETA sobre os textos apresentados:

- a) Um elemento comum em ambos os fragmentos é a enumeração das ações do rebanho durante a condução da boiada.
- b) Há recursos de musicalidade (aliterações) nas palavras («milhares de chifres. Vibra uma trepidação», «dos pastos, de lá do sertão»).
- c) Guimarães Rosa preocupa-se com o ritmo e a reorganização da linguagem no fragmento.
- x d) O interesse principal na obra de Euclides da Cunha é a apresentação lírica dos hábitos sertanejos e a denúncia do sofrimento pelo trabalho exaustivo de vaqueiro.
- e) A ambientação sertaneja e seus elementos caracterizadores estão presentes em ambos os fragmentos, sem preocupação com juízos sociais.

12. (UFRN) Considere o seguinte trecho do conto “O fisco (conto de Natal)”, publicado em 1921 e integrante do livro *Negrinha*, de Monteiro Lobato:

Súbito, viu um homem de boné caminhando para o seu lado. Olhou-lhe para as botinas. Sujas. Viria engraxar, com certeza – e o coração bateu-lhe apressado, no tumulto delicioso da estreia. Encarou o homem já a cinco passos e sorriu com infinita ternura nos olhos, num agradecimento antecipado em que havia tesouros de gratidão. Mas em vez de espichar o pé, o homem rosnou aquela terrível interpelação inicial:
– Então, cachorrinho, que é da licença?

(LOBATO, Monteiro. *Negrinha*. São Paulo: Globo, 2008, p. 71)

O trecho em destaque apresenta um episódio ocorrido em um parque. No contexto da narrativa, a cena ilustra:

- a) um confronto entre a autoridade constituída e o menino que insiste na desobediência à lei.
- b) um encontro amigável entre o menino engraxate e um cliente.
- c) uma conversa amistosa entre as personagens, de posições sociais distintas.
- x d) uma relação de desigualdade entre as personagens, determinada pela força repressiva.

13. (FGV – SP) Este texto foi extraído de um conto de Monteiro Lobato, cujo personagem principal enlouquece, quando vê seu cafezal inteiramente destruído pela geada.

E a geada veio! Não geadinha mansa de todos os anos, mas calamitosa, geada cíclica, trazida em ondas do Sul.

O sol da tarde, mortiço, dera uma luz sem luminosidade, e raios sem calor nenhum. Sol boreal, tiritante. E a noite caíra sem preâmbulos.

Deitei-me cedo, batendo o queixo, e na cama, apesar de enleado em dois cobertores, permaneci entanguido uma boa hora antes que ferrasse no sono. Acordou-me o sino da fazenda, pela madrugada. Sentindo-me enregelado, com os pés a doerem, ergui-me para um exercício violento. Fui para o terreiro.

O relento estava de cortar as carnes – mas que maravilhoso espetáculo! Brancuras por toda a parte. Chão, árvores, gramados e pastos eram, de ponta a ponta, um só atalhado branco. As árvores imóveis, inteiriçadas de frio, pareciam emersas dum banho de cal. Rebrilhos de gelo pelo chão. Águas envidradas. As roupas dos varais, tesas, como endurecidas em goma forte. As palhas do terreiro, os sabugos de ao pé do cocho, a telha dos muros, o topo dos moirões, a vara das cercas, o rebordo das tábuas – tudo polvilhado de brancuras, lactescente, como chovido por um suco de farinha. Maravilhoso quadro! Invariável que é a nossa paisagem, sempre nos mansos tons do ano inteiro, encantava sobremodo vê-la súbito mudar, vestir-se dum esplendoroso véu de noiva – noiva da morte, ai!...

Monteiro Lobato, O drama da geada, In: *Negrinha*. São Paulo: Brasiliense, 1951.

- a) Em outra passagem do conto, o narrador afirma: “Só então me acudiu que o belo espetáculo que eu até ali só encarara pelo prisma estético tinha um reverso trágico: a morte do heroico fazendeiro”. O que o narrador chama de “prisma estético” pode ser identificado no excerto aqui reproduzido? Justifique sua resposta.
- b) Tendo em vista as variedades linguísticas da língua portuguesa, justifica-se o emprego, no texto, de expressões como “geadinha mansa”, “batendo o queixo” e “ferrasse no sono”? Explique.

- c) As frases nominais podem ser usadas nas descrições esquemáticas. Esse tipo de recurso foi usado no texto? Justifique sua resposta.

14. (UEPA)

Texto I

MEC quer rever veto a livro de Monteiro Lobato

O ministro da Educação, Fernando Haddad, pedirá que (sic) o CNE (Conselho Nacional de Educação) reveja o parecer que recomendou restrições à distribuição do livro “*Caçadas de Pedrinho*”, de Monteiro Lobato, em escolas públicas. O Conselho de Educação quer vetar livro de Monteiro Lobato em escolas.

Como revelou a Folha, o conselho sugeriu que a obra não seja distribuída pelo governo ou, caso isso seja feito, que contenha uma “nota explicativa”, devido a um suposto teor racista.

Haddad disse ter recebido diversas reclamações de educadores e especialistas contra a decisão do CNE. “Foram muitas manifestações para que o MEC afaste qualquer hipótese de censura a qualquer obra”, afirmou.

Ele disse não ver racismo na obra, mas ainda assim não descartou o contexto em que determinada obra foi escrita quando isso for considerado necessário. Para o ministro, qualquer que seja a decisão do CNE, ela deverá valer para todos os livros e não para apenas um específico.

(PINHO, Angela. In: <http://www.substantivoplural.com.br/monteiro-lobato-e-a-proibicao-da-cacada-de-pedrinho/>. Acessado em 09/09/2011)

Texto II

Monteiro Lobato e a proibição da “Caçada de Pedrinho”

Meus amigos e amigas,

Estou muito preocupado com essa proibição ao livro “*Caçadas de Pedrinho*”, escrito por Monteiro Lobato em 1933. Estou aqui com as obras completas do Lobato e já consultei o seu grande biógrafo Edgard Cavalheiro e não vejo razão para essa proibição. Aprendi a gostar de ler com Monteiro Lobato. Li o *D. Quixote das Crianças* do Lobato e nunca mais deixei de ler a grande obra-prima de Cervantes. Vasculhei o céu com Lobato numa “*Viagem ao*

Céu". Li sobre o explorador Hans Staden e me encantei com *Os Doze Trabalhos de Hércules* recontado por esse grande escritor e editor.

Monteiro Lobato reinventou o Brasil. Em alguns aspectos inventou-o. Foi um grande nacionalista e lutou pelo nosso petróleo e recursos minerais. Foi um grande editor quando no Brasil quase não havia editoras. Um grande tradutor que lutou incansavelmente pelo Brasil. *As Aventuras do Picapau Amarelo* foram transportadas para a televisão e ainda hoje encantam gerações de todas as idades.

Com relação à obra proibida "Caçadas do Pedrinho", e a justificativa das palavras preconceituosas e estereotipadas "trepar" e "negra", que não ajudariam na educação com base "nos estudos atuais e críticos que discutem a presença de estereótipos raciais na literatura" acho a justificativa sem propósito e um grave atentado contra a livre expressão e ao fazer literário e artístico.

Por isso mesmo meus protestos contra essa agressão a um dos mais criativos e nacionalistas escritores do Brasil. Urubu é negro, macaco trepa; assim como tem gente negra e que trepa. Não vejo razão para colocar a obra num index proibitivo. E são negros os olhos da minha amada. Cacemos Pedrinho! Vou fazer a minha perna de pau e colocar sebo para a onça não pegar.

(MATA, João da. In: <http://www.substantivoplural.com.br/monteiro-lobato-ea-proibicao-da-cacada-de-pedrinho/>. Acessado em 09/09/2011)

Sobre os Textos I e II, é correto afirmar que:

- I. Ambos são contrários a qualquer proibição.
- II. O Texto II afirma que não cabe como livro de formação para crianças.
- III. No Texto I, constata-se, nesse caso, a volta da censura.
- IV. No Texto I, é possível vislumbrar certa defesa a favor da obra em questão.

De acordo com as afirmativas acima, a alternativa correta é:

- a) I e II c) II e III e) I e III
b) I e IV x d) III e IV

15. (ENEM)

Negrinha

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – "dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral", dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.

[...]

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela

- a) falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.
- b) receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.
- c) ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.
- x d) resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.
- e) rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

A descoberta da América e a barbárie dos civilizados

– A conquista da América pelos europeus foi uma tragédia sangrenta. A ferro e fogo! Era a divisa dos cristianizadores. Mataram à vontade, destruíram tudo e levaram todo ouro que havia. Outro espanhol, de nome Pizarro, fez no Peru coisa idêntica com os incas, um povo de civilização muito adiantada que lá existia. Pizarro chegou e disse ao imperador inca que o papa havia dado aquele país aos espanhóis e ele viera tomar conta. O imperador inca, que não sabia quem era o papa, ficou de boca aberta, e muito naturalmente não se submeteu. Então Pizarro, bem armado de canhões conquistou e saqueou o Peru.

– Mas que diferença há, vovó, entre estes homens e aquele Átila ou aquele Gengis-Cã que marchou para o ocidente com os terríveis tártaros, matando, arrasando e saqueando tudo? – A diferença única é que a história é escrita pelos ocidentais e por isso torcida a nosso favor. Vem daí considerarmos como *feras* aos tártaros de Gengis-Cã e como *heróis* com monumentos em toda parte, aos célebres “conquistadores” brancos. A verdade, porém, manda dizer que tanto uns como outros nunca passaram de monstros feitos da mesmíssima massa, na mesmíssima forma. Gengis-Cã construiu pirâmides enormes com cabeças cortadas aos prisioneiros. Vasco da Gama encontrou na Índia vários navios árabes carregados de arroz, aprisionou-os, cortou as orelhas e as mãos de oitocentos homens da equipagem e depois queimou os pobres mutilados dentro dos seus navios.

Monteiro Lobato, *História do mundo para crianças*. Capítulo LX

Monteiro Lobato narra a história das civilizações sob um ponto de vista crítico contrário à tradição ocidental, evidenciando as diferenças de comportamento entre as civilizações.

Assinale a opção que exemplifica a disparidade das visões no encontro histórico de civilizações diferentes.

- x a) Para os que chegavam, o mundo em que entravam era a arena de seus ganhos, em ouro e glórias. Para os índios que ali estavam, nus na praia, o mundo era um luxo de se viver. Este foi o efeito do encontro fatal que ali se dera. Ao longo das praias brasileiras de 1500, se defrontaram, pasmos de se verem uns aos outros tais quais eram, a selvageria e a civilização. Suas concepções, não só diferentes mas opostas, do mundo, da vida, da morte, do amor, se chocaram cruamente. (Darcy Ribeiro, *O povo brasileiro*)
- b) – Cá no asfalto, lixam-se para os índios. Tem tudo a ver. Aquele sujeito de bigode, sentado ali, tem tudo a ver. Pois se não conseguimos respeitar a integridade deles, estamos ameaçados. Ninguém exerce, impunemente, a violência. É como cuspir para cima. Se estamos destruindo os índios, é porque nossa brutalidade chegou a um nível perigoso para nós próprios. (Noel Nutels, *apud* Hélio Pellegrino, *Lucidez embriagada*)
- c) Deitado na esteira, de boca para cima, o sacerdote Jaguar de Yucatán escutou a mensagem dos deuses. Eles falaram através do telhado, montados sobre sua casa, em um idioma que ninguém entendia.
- Chilan Balam, que era boca dos deuses, recordou o que ainda não tinha acontecido:
- Dispersados serão pelo mundo as mulheres que cantam e os homens que cantam e todos os que cantam... (Eduardo Galeano, *Nascimentos*)
- d) Pioneiros da conquista do trópico para a civilização, tiveram os portugueses, nessa proeza, sua maior missão histórica. E sem embargo de tudo quanto se possa alegar contra sua obra, forçoso é reconhecer que foram não somente os portadores efetivos como os portadores naturais dessa missão. (Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*)
- e) Neste final de século fala-se muito em crise de identidade do sujeito. O homem da sociedade moderna tinha uma identidade bem definida e localizada no mundo social e cultural. Mas uma mudança estrutural está fragmentando e deslocando as identidades culturais de classe, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade. (Stuart Hall, *A identidade cultural na pós-modernidade*)

17. (UEPB) Sobre a obra de Lima Barreto NÃO é correto afirmar:

- x a) Sua obra reflete a influência tardia do naturalismo na literatura brasileira, presa a uma abordagem dos personagens condicionada pelo meio, pela raça e pelo momento. Por isso, os pobres em sua obra são necessariamente derrotados, carentes de uma utopia de resistência, submetendo-se com facilidade às imposições dos grandes.
- b) Como poucos em nossa literatura, recusou-se a separar vida e obra, revelando em suas melhores narrativas muito de seu "Diário íntimo".
- c) Sobre a obra de Lima Barreto, afirmou o crítico Antonio Amoní Prado: "funde a alusão ficcional, o registro histórico e a notação biográfica".
- d) Sua obra se insere na tradição social da ficção brasileira e dá um passo decisivo na sua consolidação, assumindo muitas vezes um tom satírico e de denúncia.
- e) Seus personagens principais são geralmente pequenos funcionários públicos, donas de casa, desempregados, biscateiros, negociando sua cidadania precária em uma sociedade autoritária e excludente, o Brasil da Primeira República.

18. (FATEC – SP)

Queria evitar, mas me vejo obrigado a falar na literatura da Bruzundanga. É um capítulo dos mais delicados, para tratar do qual não me sinto completamente habilitado. Dissertar sobre uma literatura estrangeira supõe, entre muitas, o conhecimento de duas cousas primordiais: ideias gerais sobre literatura e compreensão fácil do idioma desse povo estrangeiro. Eu cheguei a entender perfeitamente a língua da Bruzundanga, isto é, a língua falada pela gente instruída e a escrita por muitos escritores que julguei excelentes; mas aquela em que escreviam os literatos importantes, solenes, respeitados, nunca consegui entender, porque redigem eles as suas obras, ou antes, os seus livros, em outra muito diferente da usual, outra essa que consideram como sendo a verdadeira, a lídima, justificando isso por ter feição antiga de dous séculos ou três.

Quanto mais incompreensível é ela, mais admirado é o escritor que a escreve, por todos que não lhe entenderam o escrito. Lembrei-me, porém, de que as minhas notícias daquela distante

república não seriam completas, se não desse algumas informações sobre as suas letras e resolvi vencer a hesitação imediatamente, como agora venço. A Bruzundanga não podia deixar de tê-las, pois todo o povo, tribo, clã, todo o agregado humano, enfim, tem a sua literatura, e o estudo dessas literaturas muito tem contribuído para nós nos conhecermos a nós mesmos, melhor nos compreendermos e mais perfeitamente nos ligarmos em sociedade, em humanidade, afinal.

Continuemos, porém, na Bruzundanga. Nela, há a literatura oral e popular de cânticos, hinos, modinhas, fábulas, etc.; mas todo esse *folk-lore* não tem sido coligido e escrito, de modo que, dele, pouco lhes posso comunicar. Porém, um canto popular que me foi narrado com todo o sabor da ingenuidade e dos modismos peculiares ao povo, posso reproduzir aqui, embora a reprodução não guarde mais aquele encanto de frase simples e imagens familiares das anônimas narrações das coletividades humanas.

(Lima Barreto. *Os Bruzundangas*.)

Assinale a alternativa em que os verbos empregados no texto estão associados pela ideia de dizer, enunciar.

- x a) Falar em; dissertar sobre; sentenciar.
- b) Tratar de; redigir; entender.
- c) Escrever; evitar; julgar.
- d) Narrar; informar; coligir.
- e) Comunicar; compreender; conseguir.

Texto para as questões 19 e 20.

Não era feio o lugar, mas não era belo. Tinha, entretanto, o aspecto tranquilo e satisfeito de quem se julga bem com a sua sorte.

A casa erguia-se sobre um socalco, uma espécie de degrau, formando a subida para a maior altura de uma pequena colina que lhe corria nos fundos. Em frente, por entre os bambus da cerca, olhava uma planície a morrer nas montanhas que se viam ao longe; um regato de águas paradas e sujas cortava-as paralelamente à testada da casa; mais adiante, o trem passava vincando a planície com a fita clara de sua linha campinada [...].

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras. p.175.

19. (UEG – GO) Com relação ao tempo narrativo, nota-se que a utilização do pretérito imperfeito

- a) aproxima o material narrado do universo contemporâneo do leitor.
- b) confere ao texto um caráter dual, que oscila entre o lírico e o metafórico.
- c) faz com que o tempo da narrativa se distancie, até certo ponto, do tempo do leitor.
- d) torna o texto mais denso de significação, na medida em que institui lacunas temporais.

20. (UEG – GO) No excerto, narração e descrição

- a) são elaboradas com a finalidade de conferir mais agilidade e maior dinamismo à trama do romance.
- b) são elaboradas de modo que uma se sobrepõe à outra, o que faz decair a qualidade estética do texto.
- c) se configuram para melhor caracterizar a atmosfera pessimista e sombria do espaço da narrativa.
- d) se entrelaçam para melhor situar o leitor diante dos eventos que compõem o enredo.

21. (UEPB) Considere as afirmações:

I. Ambientando suas obras preferencialmente na capital do país, o Rio de Janeiro, Lima Barreto criou uma constelação de tipos humanos e de suas relações, antecipando-se a uma visão multiétnica e multicultural do país.

II. O Rio de Janeiro de Lima Barreto é uma cidade em transformação, um turbilhão político-cultural, onde a nascente cultura de massa, sobretudo música e cinema, aliada à imigração, também em massa, e às novas demandas advindas da abolição, são importantes não só para mudar a face do país, mas também de sua literatura.

III. Lima Barreto foi sem dúvida um dos grandes cronistas da Primeira República. Em sua obra, que contém praticamente todos os gêneros narrativos, romance, conto, crônica, anedota, põe em cena muitos dos personagens históricos de seu tempo.

- a) Nenhuma está correta.
- b) Apenas II e III estão corretas.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Apenas I está correta.
- e) Todas estão corretas.

22. (PUCRS) Leia o trecho de uma crônica de Lima Barreto e responda às questões.

Eu também sou candidato a deputado. Nada mais justo. Primeiro: eu não pretendo fazer coisa alguma pela Pátria, pela família, pela humanidade. Um deputado que quisesse fazer qualquer coisa dessas, ver-se-ia bambo, pois teria, certamente, os duzentos e tantos espíritos dos seus colegas contra ele. Contra as suas ideias levantar-se-iam duas centenas de pessoas do mais profundo bom senso. Assim, para poder fazer alguma coisa útil, não farei coisa alguma, a não ser receber o subsídio. Eis aí em que vai consistir o máximo da minha ação parlamentar, caso o preclaro eleitorado sufrague o meu nome nas urnas. Recebendo os três contos mensais, darei mais conforto à mulher e aos filhos, ficando mais generoso nas facadas aos amigos. Desde que minha mulher e os meus filhos passem melhor de cama, mesa e roupas, a humanidade ganha. Ganha, porque, sendo eles parcelas da humanidade, a sua situação melhorando, essa melhoria reflete sobre o todo de que fazem parte. [...] Razões tão ponderosas e justas, creio, até agora, nenhum candidato apresentou, e espero da clarividência dos homens livres e orientados o sufrágio do meu humilde nome, para ocupar uma cadeira de deputado, por qualquer Estado, província ou emirado, porque, nesse ponto, não faço questão alguma. Às urnas.

(“O novo manifesto”, *Vida urbana*, Rio, 16/1/1915)

Com base no excerto e em seu contexto, preencha os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

- (F) Elaborada para ser publicada na mídia impressa ou na internet, a crônica é um gênero que se abastece dos fatos do cotidiano, e por isso pode perder a atualidade com o passar do tempo, situação que ocorre em “O novo manifesto”.
- (F) O texto, com forte viés autobiográfico, trabalha com a função de linguagem apelativa, uma vez que o cronista tenta convencer o leitor a ir às urnas e votar nele, que aqui manifesta suas intenções reais em usufruir a vida de político.

(V) Outra característica da crônica em geral é a linguagem coloquial, traço que pouco aparece em "O novo manifesto", cujo estilo e composição procuram reproduzir a oratória do discurso político.

(V) Toda a lógica na construção do discurso de convencimento do narrador ao eleitorado/leitor parte de uma premissa de benefício próprio.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) V – F – V – F

x b) F – F – V – V

c) F – V – V – V

d) V – F – F – F

e) F – V – F – V

23.(UFU – MG) Leia o trecho seguinte, de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, que reproduz um diálogo de Ricardo Coração dos Outros com Quaresma e D. Adelaide.

– Oh! Não tenho nada novo, uma composição minha. O Bilac – conhecem? – quis fazer-me uma modinha, eu não aceitei; você não entende de violão, Seu Bilac. A questão não está em escrever uns versos certos que digam coisas bonitas; o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja. [...]

– [...] vou cantar a Promessa, conhecem?

– Não – disseram os dois irmãos.

– Oh! Anda por aí como as 'Pombas' do Raimundo."

Lima Barreto. "Triste fim de Policarpo Quaresma".

Parta do trecho lido para marcar a alternativa INCORRETA.

a) Olavo Bilac e Raimundo Correia deram vazão à sensibilidade pessoal, evitando como compromisso único o esmero técnico e produziram uma poesia lírica amorosa e sensual (Olavo Bilac), marcada por uma certa inquietação filosófica (Raimundo Correia).

b) Bilac (Olavo Bilac), Raimundo (Raimundo Correia) e Alberto de Oliveira formaram a "tríade parnasiana" da literatura brasileira, escrevendo uma poesia de grande qualidade técnica, que concebia a atividade poética como a habilidade no manejo do verso.

x c) O Parnasianismo, pela supervalorização da linguagem preciosa, pela busca da palavra exata, do emprego da rima rica e da métrica perfeita, foi um estilo literário de curta duração que se restringiu à elite literária do Rio de Janeiro.

d) Assim como Ricardo, que deseja "a palavra que o violão pede", Lima Barreto acreditava que a linguagem literária clássica, formal, não era adequada para o tipo de literatura que produzia: marcada pela visão crítica, pela objetividade da denúncia, pela simplicidade comunicativa.

24.(UFPE) Lima Barreto foi uma das figuras mais contraditórias e controvertidas da literatura brasileira do início do século XX. Sobre sua obra, podemos dizer o que segue.

(V) Seu conto, *o Homem que sabia javanês*, é um relato mordaz sobre um trapaceiro que se passa por tradutor de um idioma exótico.

(V) O autor foi um dos pioneiros no uso do estilo jornalístico na literatura. Com linguagem objetiva e informal, descreve com clareza e simplicidade o cotidiano das classes desfavorecidas, às quais pertencia.

(V) Nos seus escritos, denuncia os problemas políticos e os preconceitos sociais de seu tempo, que ele, como mulato pobre, vivenciou.

(F) Em seu livro mais famoso, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, Lima Barreto foca a vida de uma personagem cujo nacionalismo beira a xenofobia. Por trás disso, faz uma grande crítica à política da República Velha.

(F) O romancista transforma o Marechal Floriano Peixoto num grande herói nacional em *Triste fim de Policarpo Quaresma*, atribuindo-lhe um caráter magnânimo e superior.

25.(UEM – PR) Assinale o que for correto sobre o romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, levando em consideração, também, o fragmento que segue.

"Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou

melhor: o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa.”

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1995, p. 22.

Vocabulário

Palrador: que ou o que palavra, falador, tagarela.

- (01) O romance é representativo do Romantismo, estilo de época caracterizado pela valorização da cor local, da paisagem, da gente brasileira, da sua capacidade de progredir e se desvencilhar política, espiritual, social e literariamente da influência de Portugal.
- x (02) A ideologia que subjaz à escritura do romance pressupõe, da parte do autor, um nacionalismo crítico capaz de olhar o país por um viés lúcido, denunciando-lhe as mazelas sociais, sobretudo aquelas relacionadas aos interesses políticos travestidos de patriotismo.
- x (04) O protagonista do romance é construído como um patriota ingênuo, capaz de acreditar que seria possível reformar o Brasil, a partir de aspectos que considera fundamentais, como a cultura, a agricultura e a política. Esses aspectos são correspondentes a empreitadas suas fadadas ao fracasso, já que erigidas sobre alicerces utópicos que não encontram referencial na realidade concreta e no interesse das autoridades, em cujas mãos está o poder.
- (08) O “triste fim” do protagonista, referido no título do romance, remete à ideia trágica que marca o malogro de seu projeto inicial: o de reformar o país. Em vez de levar adiante a defesa de seus valores nacionalistas, acaba corrompido pela ideologia dominante, aliando-se aos poderosos para obter vantagens e sair da penúria financeira.
- x (16) O fragmento transcrito ilustra a concepção de linguagem literária adotada e defendida pelos escritores renovadores do período em que se insere o romance. Trata-se de uma linguagem simples, direta, objetiva, próxima ao falar cotidiano e/ou à linguagem característica do texto jornalístico.

26. (UNIFESP) Leia o trecho de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, para responder às questões seguintes:

Durante os lazes burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios.

[...]

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, antes que a “Aurora com seus dedos rosados abrisse caminho ao louro Febo”, ele se atracava até ao almoço com o Montoya, “Arte y diccionario de la lengua guarani ó más bien tupi”, e estudava o jargão caboclo com afincado e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse seu estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo – Ubirajara. Certa vez, o escrevente Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem lhe estava às costas, disse em tom chocarreiro: “Você já viu que hoje o Ubirajara está tardando?”

Quaresma era considerado no Arsenal: a sua idade, a sua ilustração, a modéstia e honestidade do seu viver impunham-no ao respeito de todos. Sentindo que a alcunha lhe era dirigida, não perdeu a dignidade, não prorrompeu em doestos e insultos. Endireitou-se, consertou o seu “pince-nez”, levantou o dedo indicador no ar e respondeu:

– Senhor Azevedo, não seja leviano. Não queira levar ao ridículo aqueles que trabalham em silêncio, para a grandeza e a emancipação da Pátria.

Vocabulário:

amanuenses: escreventes;

doestos: injúrias.

Examine a frase:

"Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani."

- a) No conjunto da obra, que relação há entre nacionalismo e o estudo de tupi-guarani?
- b) Quanto ao sentido, explique o emprego da forma verbal "dedicava" e justifique sua resposta com uma expressão presente no texto.

27. (UTFPR)

Entrevistador: Vamos falar de um escritor que você ressuscitou [...]: Lima Barreto.

João Antônio: [...] Ele é excelente do ponto de vista político, do ponto de vista econômico e do ponto de vista de uma administração brasileira. Um mulato que pagou caro pelo talento que teve, ainda mais porque assumiu a sua condição de negro, enfrentou todos os percalços e dificuldades que isso impunha, e fez uma obra simplesmente, a meu ver, única no Brasil. Não ficou apenas no BELETRISMO, numa época em que o beletismo era moda e quase obrigação. [...]

Entrevistador: Quais outros autores você admira, e que influenciaram ou não em sua formação literária?

João Antônio: Os autores que me deram alguma coisa, dos brasileiros, foram aqueles autores que se distinguiram por uma oposição de coragem diante da literatura, não somente por fazerem uma FATURA estética de alto valor, mas também por buscar caminhos cujo EPICENTRO é o homem brasileiro. Manuel Antônio de Almeida, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Lima Barreto, gente para qual a literatura não teve um minuto que significasse brinquedo, a literatura não era pó de vaidade, ela era objetivo na vida. E não se pense que em algum momento eles quiseram destruir o homem brasileiro, pelo contrário, eles quiseram compreender e expô-lo e ver se melhora alguma coisa em torno desse homem. Esse é o objetivo de qualquer literatura que se preze.

O [sub]mundo de João Antônio. Entrevista publicada em setembro de 1975, na revista *Crítica*, em *Leão de chácara*, São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Segundo João Antônio, Manuel Antônio de Almeida, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Lima Barreto são autores que o influenciaram:

- a) pela qualidade de seus textos estéticos e pela atuação como políticos em partidos de esquerda.
- b) porque escreviam na norma culta, tentavam compreender o que é literatura e não eram vaidosos.
- x c) pela qualidade de seus textos, com relação à utilização da linguagem, pela denúncia e crítica social da situação do brasileiro.
- d) pelo tom elevado da linguagem em suas obras e sua participação na Academia Brasileira de Letras.
- e) pelo vocabulário requintado e reconhecimento do público, manifesto pela compra de livros.

28. (UEL – PR)

"Não era ele o seu grande eleitor? Não era ele o seu banqueiro para os efeitos eleitorais? E nós, lá na roça, tínhamos quase convicção de que o verdadeiro deputado era o coronel e o doutor Castro um simples preposto seu. As minhas idas e vindas ao hotel repetiam-se e não o encontrava. Vinham-me então os terrores sombrios da falta de dinheiro, da falta absoluta. Voltava para o hotel taciturno, preocupado, cortado de angústias. Sentia-me só, só naquele grande e imenso formigueiro humano, só, sem parentes, sem amigos, sem conhecidos que uma desgraça pudesse fazer amigos. Os meus únicos amigos eram aquelas notas sujas encardidas; eram elas o meu único apoio, eram elas que me evitavam as humilhações, os sofrimentos, os insultos de toda sorte; e quando eu trocava uma delas, quando as dava ao condutor do bonde, ao homem do café, era como se perdesse um amigo, era como se me separasse de uma pessoa bem amada... Eu nunca compreendi tanto a avareza como naqueles dias em que dei alma ao dinheiro, e o senti tão forte para os elementos da nossa felicidade externa e interna."

(BARRETO, Lima. *Recordações do escrívão Isaias Caminha*. Rio de Janeiro: Garnier, 1989. p. 52-53.)

Sobre o excerto de Lima Barreto, é correto afirmar:

- a) O personagem se sente só, mesmo tendo como amigos o coronel e o doutor Castro.

- b) A solidão era compensada com o apego ao dinheiro e ao consumo.
- c) Estar só, para o personagem, deixava de ser traumatizante sempre que retornava ao hotel.
- x d) O personagem compreendeu a avareza quando antropomorfizou o dinheiro.
- e) O personagem, em sua avareza, sentia-se mal ao ter de se desfazer de seu dinheiro.

29. (ENEM)

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
 Monstro de escuridão e rutilância,
 Sofro, desde a epigênese da infância,
 A influência má dos signos do zodíaco.

Profundíssimamente hipocondríaco,
 Este ambiente me causa repugnância...
 Sobre-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
 Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme – este operário das ruínas –
 Que o sangue podre das carnificinas
 Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
 E há de deixar-me apenas os cabelos,
 Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista.

Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como

- a) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
- b) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e rutilância” e “influência má dos signos do zodíaco”.
- c) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em “carbono e amoníaco”, “epigênese da infância” e “frialdade inorgânica”, que restitui a visão naturalista do homem.

- x d) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.
- e) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

30. (UNIFESP)

Apóstrofe à carne

Quando eu pego nas carnes do meu rosto,
 Pressinto o fim da orgânica batalha:
 – Olhos que o húmus necrófago estraçalha,
 Diafragmas, decompondo-se, ao sol-posto.

E o Homem – negro e heteróclito composto,
 Onde a alva flama psíquica trabalha,
 Desagrega-se e deixa na mortalha
 O tacto, a vista, o ouvido, o olfato e o gosto!

Carne, feixe de mônadas bastardas,
 Conquanto em flâmeo fogo efêmero ardas,
 A dardejar relampejantes brilhos,

Dói-me ver, muito embora a alma te acenda,
 Em tua podridão a herança horrenda,
 Que eu tenho de deixar para os meus filhos!

(Augusto dos Anjos. *Obra completa*, 1994.)

No soneto de Augusto dos Anjos, é evidente

- a) a visão pessimista de um “eu” cindido, que desiste de conhecer-se, pelo medo de constatar o já sabido de sua condição humana transitória.
- b) o transcendentalismo, uma vez que o “eu” desintegrado objetiva alçar voos e romper com um projeto de vida marcado pelo pessimismo e pela tortura existencial.
- c) a recorrência a ideias deterministas que impulsionam o “eu” a superar seus conflitos, rompendo um ciclo que naturalmente lhe é imposto.
- d) a vontade de se conhecer e mudar o mundo em que se vive, o que só pode ser alcançado quando se abandona a desintegração psíquica e se parte para o equilíbrio do “eu”.

x e) o uso de conceitos advindos do cientificismo do século XIX, por meio dos quais o poeta mergulha no "eu", buscando assim explorar seu ser biológico e metafísico.

31. (ENEM)

Texto 1

O Morcego

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.
"Vou mandar levantar outra parede..."
Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,
Circularmente sobre a minha rede!
Pego de um pau. Esforços faço. Chego
A tocá-lo. Minh'alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?!
A Consciência Humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994.

Texto 2

O lugar-comum em que se converteu a imagem de um poeta doentio, com o gosto do macabro e do horroroso, dificulta que se veja, na obra de Augusto dos Anjos, o olhar clínico, o comportamento analítico, até mesmo certa frieza, certa impessoalidade científica.

CUNHA, F. *Romantismo e modernidade na poesia*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1988 (adaptado).

Em consonância com os comentários do texto 2 acerca da poética de Augusto dos Anjos, o poema *O morcego* apresenta-se, enquanto percepção do mundo, como forma estética capaz de

- a) reencantar a vida pelo mistério com que os fatos banais são revestidos na poesia.
- b) expressar o caráter doentio da sociedade moderna por meio do gosto pelo macabro.
- c) representar realisticamente as dificuldades do cotidiano sem associá-lo a reflexões de cunho existencial.

x d) abordar dilemas humanos universais a partir de um ponto de vista distanciado e analítico acerca do cotidiano.

e) conseguir a atenção do leitor pela inclusão de elementos das histórias de horror e suspense na estrutura lírica da poesia.

32. (UFRGS – RS) Leia o poema a seguir, intitulado "A ideia", de Augusto dos Anjos.

"De onde ela vem? De que matéria bruta
Vem essa luz que sobre as nebulosas
Cai de incógnitas criptas misteriosas
Como as ¹estalactites numa gruta?!"

Vem da psicogenética e alta luta
Do feixe de ²moléculas nervosas,
Que, em desintegrações maravilhosas,
Delibera, e depois, quer e executa!
Vem do encéfalo absconso que a constribe,
Chega em seguida às cordas da laringe,
Tísica, tênue, mínima, raquítica...

Quebra a força centrípeta que a amarra,
Mas, de repente, e quase morta, esbarra
No mulambo da língua parálitica!"

Assinale a alternativa correta sobre esse poema.

- a) A interrogação inicial expressa o apego do poeta aos temas sentimentais do Romantismo no Brasil.
- x b) A linguagem, rica de imagens, utiliza um vocabulário científico para abordar uma questão filosófica.
- c) O emprego de palavras como "estalactites" (ref. 1) e "moléculas" (ref. 2) mostra uma inadequação entre a linguagem científica e o conteúdo do poema.
- d) O poeta adota a forma do soneto, porém rompe com o temário cientificista dominante no seu tempo.
- e) No primeiro quarteto, as palavras "nebulosas" e "misteriosas" constituem rimas pobres, retomadas no segundo quarteto pelas palavras "nervosas" e "maravilhosas".

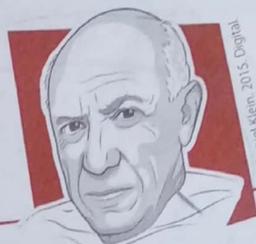
Objetivos da unidade:

- conhecer as manifestações de renovação estética nos primeiros 30 anos do século XX;
- conhecer alguns dos movimentos de vanguarda artística, suas histórias e suas principais propostas;
- conhecer o Modernismo em Portugal;
- estudar a Semana de Arte Moderna entendendo-a como o marco zero do Modernismo brasileiro.

Conexões

2 Orientações para leitura da pintura e realização das atividades.

Leia uma tela pintada por um dos principais artistas do século XX: Pablo Picasso. *Les Femmes d'Alger (O Versão O)* foi criada, em 1907, como resultado das pesquisas do pintor sobre a representação de planos diversos no espaço da pintura. Essas ideias de Picasso formaram a base do estilo cubista, que se tornará um dos movimentos mais importantes da arte no século XX.



Daniel Klein, 2015. Digital

Pablo Picasso nasceu em Málaga, Espanha, em 1881. É considerado um dos mais importantes artistas do século XX. Foi pintor, escultor, ceramista, cenógrafo, poeta e dramaturgo. Foi um dos fundadores do Cubismo: linguagem artística que tratava as formas da natureza por meio de figuras geométricas sobrepostas na composição em um único plano. Morreu em 1973.

PICASSO, Pablo. *Les Femmes d'Alger (O Versão O)*. 1907. 1 óleo sobre tela, color., 243,9 cm x 233,7 cm. Museu de Arte Moderna, Nova York.

1. Descreva essa obra de Pablo Picasso destacando:

- a) as imagens representadas;
- b) a utilização das cores;
- c) o modo como se organizam as linhas;
- d) sua relação com a realidade.

2. Selecione, das afirmações abaixo, aquela que não corresponde a uma análise da pintura *Les Femmes d'Alger (O Versão O)*.

- a) Essa obra é uma ruptura das tradições e convenções visuais ao trazer cinco figuras femininas representadas de forma cubista.
- b) Um dos aspectos que chama a atenção nessa pintura é o procedimento de geometrização das figuras femininas.
- c) As cores quentes que compõem o fundo da tela sugerem ser essa pintura uma representação de um cenário tropical.
- d) Essa obra mostra que, com o surgimento da modernidade, a arte deixou de ser cópia ou simples ilustração do que pode ser entendido como real.



Leia trechos de manifestos ou documentos relacionados a aspectos estéticos dos cinco movimentos de vanguarda estudados nesta unidade. Identifique a que movimento cada fragmento de texto se refere e justifique sua escolha.

Fragmento	Movimento de vanguarda	Justificativa
<p>"Os grandes poetas e os grandes artistas têm por função social remover continuamente a aparência que reveste a natureza, aos olhos dos homens. Sem os poetas, sem os artistas, os homens aborrecer-se-iam depressa com a monotonia natural. A ideia sublime que eles têm do universo cairia com vertiginosa rapidez. A ordem, que aparece na natureza e que não é senão um efeito da arte, logo se evaporaria. Tudo se desmancharia no caos."</p>	Cubismo	Pessoal. Sugestão: a ideia de que o poeta e o artista procuram ver além das aparências da natureza corresponde ao projeto cubista. Se é "natural" que os objetos possam ser vistos apenas de um único ponto de vista por vez, o Cubismo supera essa limitação fragmentando as visões sobre o objeto e colocando todas em um mesmo plano.
<p>"Vivemos ainda no reinado da lógica, eis, bem entendido, aonde eu queria chegar. Mas os processos lógicos, de nossos dias, só se aplicam à resolução de problemas de interesse secundário. O racionalismo absoluto que continua na moda só permite considerar fatos de pequena relevância de nossa experiência. [...] Deve-se se dar graças às descobertas de Freud. Na trilha de suas descobertas, esboça-se, enfim, uma corrente de opinião, a favor da qual o explorador humano poderá levar mais longe [...]."</p>	Surrealismo	Pessoal. Sugestão: a citação à figura de Freud por si só aponta para o Surrealismo; outro fator importante é a crítica ao "reinado da lógica".
<p>"No aeroplano, sentado sobre o cilindro da gasolina, queimando o ventre da cabeça do avião, senti a inanidade ridícula da velha sintaxe herdada de Homero. Desejo furioso de libertar as palavras, tirando-as para fora da prisão do período latino! Este tem naturalmente, como cada imbecil, uma cabeça previdente, um ventre, duas pernas e dois pés chatos, mas não possuirá nunca duas asas."</p>	Futurismo	Pessoal. Sugestão: destacar alguns aspectos típicos do Futurismo como o elogio à máquina (e, por extensão, à civilização industrial), o rompimento com as referências do passado (Homero e o período latino).
<p>"A arte é a expressão de uma personalidade e não uma ação livre e arbitrária de características e talentos mais ou menos dotados. Homens com inteligência, habilidade, clarividência, com força de vontade e de ação, podem ser grandes estadistas, diretores aplicados, cientistas renomados, mas eles não são artistas se lhes falta a personalidade completa. [...] A personalidade revela-se na sua expressão em linha, cor, tom, ritmo, palavra e métrica. No caso do pintor, a linha e a cor são parte integrante de sua personalidade [...]."</p>	Expressionismo	Pessoal. Sugestão: o início do texto apresenta "arte como expressão"; há uma tentativa, no texto, de compreender a arte como a manifestação de uma subjetividade; a ideia de que a personalidade do artista "revela-se" na "expressão" dos elementos da linguagem (linha, cor, palavra, métrica, ritmo, tom) novamente chama a atenção para a preocupação com a expressividade acima de tudo.
<p>"Pegue um jornal. Pegue uma tesoura. Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema. Recorte o artigo. Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco. Agite suavemente. Tire em seguida cada pedaço um após o outro. Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco. O poema se parecerá com você. E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público."</p>	Dadaísmo	Pessoal. Sugestão: a "receita" para fazer o poema ridiculariza o próprio fazer artístico. A crítica ao público que aparece no final do texto também pode ser interpretada como um julgamento dos valores burgueses na apreciação estética (o leitor "tradicional" sempre acha que um poema deve significar "algo específico" que ele deve entender ao final da leitura).

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e Modernismo Brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas*. Petrópolis: Vozes, 1986.



Atividades

1. Indique a alternativa **incorreta** no que diz respeito às características poéticas de Fernando Pessoa ortônimo e de seus heterônimos.
 - a) Alberto Caeiro apresenta uma poesia cuja linguagem é direta.
 - b) As referências estéticas de Ricardo Reis apontam para temáticas e linguagem clássicas.
 - x c) A poesia de Fernando Pessoa, o ortônimo, tem na contemplação da natureza seu ponto mais característico.**
 - d) Alberto Caeiro era visto pelos outros heterônimos como o mestre a quem deveriam reconhecer a excelência.
 - e) Álvaro de Campos foi o heterônimo que mais dialogou com o entusiasmo da modernidade.
2. Considerando as características principais de Fernando Pessoa, ortônimo, e seus heterônimos associe as colunas relacionando autor e obra. 9 Sugestão para esta atividade.

Eu nunca guardei rebanhos,
Mas é como se os guardasse.
Minha alma é como um pastor,
Conhece o vento e o sol
E anda pela mão das Estações
A seguir e a olhar.

Alberto
Caeiro

Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.
Não uso o coração.

Álvaro de
Campos

A cada qual, como a 'statura, é dada
A justiça: uns faz altos
O fado, outros felizes.
Nada é prêmio: sucede o que acontece.
Nada, Lídia, devemos
Ao fado, senão tê-lo.

Fernando
Pessoa
(ortônimo)

Não, não é cansaço...
É uma quantidade de desilusão
Que se me entranha na espécie de pensar,
E um domingo às avessas
Do sentimento,
Um feriado passado no abismo...

Ricardo
Reis

Fonte de todos os fragmentos: PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

O poema, que satiriza a poesia parnasiana e o próprio comportamento dos parnasianos, os quais, no poema de Bandeira, podem ser identificados pelos sapos que "coaxam" todos ao mesmo tempo sem que possam se ouvir adequadamente, gerou uma enorme vaia da plateia. Associando os parnasianos à figura do "sapo-cururu", espécie retirada da tradição folclórica brasileira, os modernistas deram seu recado nos eventos da Semana: vieram para transformar profundamente o cenário cultural e artístico brasileiro.

Sugestão de atividades: questões 8 a 15 da seção **Hora de estudo**.



Capa do catálogo da Semana de Arte Moderna que ocorreu em São Paulo, em 1922: marco zero do Modernismo no Brasil



Atividades

1. Releia o poema "Os sapos", de Manuel Bandeira, que provocou vaias no segundo dia da Semana de Arte Moderna em 1922. Destaque um elemento que indique ironia ou deboche em relação ao Parnasianismo e o comente.

Pessoal. Sugestão: o próprio título do poema pode ser entendido como uma ironia na medida em que "os sapos" são os próprios

parnasianos.

2. Levante uma hipótese que justifique o comportamento dos modernistas em chocar o público.

Chocar o público foi uma estratégia planejada pelos modernistas por uma série de motivos: chamar a atenção destacando

as diferenças entre a estética modernista e a estética tradicional; provocar aqueles que tinham um gosto médio identificado com o

artificialismo parnasiano; estabelecer uma marca de rebeldia e contraposição à pasmaceira e ao conformismo do público acostumado

com a arte tradicional.



Organize as ideias

12 Orientações para a atividade.



A proposta de síntese dos saberes desenvolvidos nesta unidade terá como foco a compreensão dos aspectos estéticos que configuraram as vanguardas europeias, lembrando que esses movimentos artísticos estiveram na base do desenvolvimento das manifestações em favor de uma arte moderna em vários países, dos quais destacamos Portugal e Brasil.

Pesquise imagens das obras indicadas a seguir e selecione uma delas sobre a qual escreverá um texto de aproximadamente uma página analisando-a. Para auxiliar na estruturação de seu texto, é sugerido um roteiro contendo ideias para serem desenvolvidas em cada um dos parágrafos.

Lembre que você deve selecionar, daquilo que se propõe como sugestão para ser desenvolvido em cada parágrafo, as informações e/ou ideias que você considere relevantes ou que tenha conseguido acessar em alguma fonte. No que diz respeito às fontes de onde você coletará informações, certifique-se de que sejam confiáveis.

1º parágrafo – Apresentação dos dados da pintura que será analisada: nome da tela, quem a pintou, quando, dimensões, em que lugar se encontra, o que motivou a pintura dessa obra, como ela se articula com a vanguarda.

2º parágrafo – Referências com base nas quais o pintor compôs a obra: essa tela dialoga com outras obras do período em que foi feita? Com outras obras de tempos anteriores? É fonte de referência para obras de artistas posteriores?

3º parágrafo – Análise estrutural: comentar o uso das cores, das linhas, a relação entre o fundo e a(s) imagem(ns) da frente, as técnicas utilizadas, a composição dos planos, do tema.

4º parágrafo – Comentário sobre a relação entre a tela e a representação da natureza: é uma obra que rompe totalmente com uma visão "fotográfica" da realidade? Apresenta elementos ligados ao inconsciente ou aos sonhos? Apresenta uma visão engajada do ponto de vista político?

5º parágrafo – Finalização: explorar de modo breve em que a tela o agradou/comoveu/inspirou/questionou/provocou, ou seja, emitir um ponto de vista sobre a validade e a qualidade da obra.

As pinturas propostas são:

Obra	Ano	Autor	Vanguarda à qual se filia
Dinamismo de um cão na coleira	1912	Giacomo Balla (1871-1958)	Futurismo
Guitarra e bandolin	1919	Juan Gris (1887-1927)	Cubismo
Cavalos na paisagem	1911	Franz Marc (1880-1916)	Expressionismo
Despertar da manhã	1919	Francis Picabia (1879-1953)	Dadaísmo
A persistência da memória	1931	Salvador Dalí (1904-1989)	Surrealismo

Finalizada a redação de sua análise, troque-a com a de um colega para que ele possa ler seu texto e sugerir mudanças e correções. Nesse caso, você faz o mesmo, lendo e sugerindo alterações para o texto dele. Em seguida, escreva a versão definitiva de seu texto em uma folha à parte.



Hora de estudo

A resolução das questões discursivas desta seção deve ser feita no caderno.

13 Gabaritos.

1. "Pegue um jornal. Pegue a tesoura. Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema. Recorte o artigo. Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco. Agite suavemente [...]."

A passagem acima corresponde a uma "receita" para escrever poemas _____. Essa estética teve como uma de suas orientações o _____ e a exploração do _____.

- a) surrealistas – tradicionalismo – sonho
- b) cubistas – sensualismo – humano
- c) expressionistas – fundamentalismo – inconsciente
- d) futuristas – fantástico – modernismo
- e) dadaístas – irracionalismo – absurdo

2. Associe o nome de cada movimento de vanguarda às características estéticas correspondentes.

- (5) Cubismo
- (3) Dadaísmo
- (2) Surrealismo
- (4) Expressionismo
- (1) Futurismo

1. Representação da vida moderna pelo elogio à máquina e à velocidade.
2. Automatismo psíquico e negação da lógica.
3. Postura extravagante e ilógica.
4. Uso de linhas retorcidas e cores fortes.
5. Quebra da linearidade e fragmentação da imagem.

3. As vanguardas europeias tiveram como pano de fundo um momento de euforia e desencanto. Cite um fato histórico que pertença a cada um desses sentimentos vivenciados pelos artistas de vanguarda no início do século XX.
4. Que relações se podem estabelecer entre o Surrealismo e a Psicanálise?
5. Leia o trecho do poema de autoria de Fernando Pessoa.

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, Fernando. *Mar português*. Disponível em: <<http://arquivopessoa.net/textos/2405>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

7. (ENEM)

Hagar



Dik Browne



Folha de S. Paulo

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso minha aldeia é grande como outra qualquer
Porque sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...

(Alberto Caeiro)

A tira *Hagar* e o poema de Alberto Caeiro (um dos heterônimos de Fernando Pessoa) expressam, com linguagens diferentes, uma mesma ideia: a de que a compreensão que temos do mundo é condicionada, essencialmente,

- a) pelo alcance de cada cultura.
- b) pela capacidade visual do observador.
- c) pelo senso de humor de cada um.
- d) pela idade do observador.
- e) pela altura do ponto de observação.

8. (UFSC) Leia.

8. Fraque do ateu

Sai de D. Matilde porque marmanjo não podia continuar na classe com meninas.

Matricularam-me na escola modelo das tiras de quadros nas paredes alvas escadarias e um cheiro de limpeza.

Professora magrinha e recreio alegre começou a aula da tarde um bigode de arame espetado no grande professor Seu Carvalho.

No silêncio tique-taque da sala de jantar in-formei mamãe que não havia Deus porque Deus era a natureza.

¹Nunca mais vi o Seu Carvalho que foi para o Inferno.

[...]

27. Férias

²Dezembro deu à luz das salas enceradas de tia Gabriela as três moças primas de óculos bem falados.

Pantico norte-americanava.

E minha mãe entre médicos num leito de crise decidiu meu apressado conhecimento via-jeiro do mundo.

ANDRADE, Oswald de. *Memórias sentimentais de João Miramar*. São Paulo: Globo, 1911. p. 47, 53.

Com base no texto, na leitura do romance *Memórias sentimentais de João Miramar* e no contexto do Modernismo brasileiro, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

- x (01) Por influência do Futurismo, com que teve contato na Europa, Oswald de Andrade usa pontuação mínima, como se pode perceber nos trechos acima, nos quais se omitiram vírgulas que seriam obrigatórias segundo as regras de pontuação da norma padrão escrita.
- (02) No primeiro trecho, a frase "nunca mais vi o Seu Carvalho que foi para o Inferno" (ref. 1), Andrade relata de modo telegráfico a morte do professor Carvalho, com quem João Miramar aprendeu a respeitar os valores católicos.
- x (04) Obra que pertence cronologicamente à primeira fase do Modernismo brasileiro, *Memórias sentimentais de João Miramar* ostenta várias características da literatura do período, como a diluição das fronteiras entre prosa e poesia e a experi-

mentação, manifesta, entre outras coisas, nos neologismos e na sintaxe inovadora.

- (08) No trecho "Dezembro deu à luz das salas enceradas de tia Gabriela as três moças primas de óculos bem falados" (ref. 2), observa-se a preocupação obsessiva de Miramar com futilidades, como a boa qualidade dos óculos das primas.
- (16) Como se poderia esperar de um dos organizadores da Semana de Arte Moderna, Oswald de Andrade reafirma em *Memórias sentimentais de João Miramar* alguns princípios básicos da estética modernista, tais como a valorização da linguagem regional e o refinamento dos cânones parnasianos.
9. (UFRGS – RS) Assinale a alternativa correta sobre a Semana de Arte Moderna.
- a) A Semana de Arte Moderna, liderada por intelectuais e políticos paulistas, foi o evento que coroou o Modernismo Brasileiro, com a publicação de *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- b) O Modernismo foi um movimento isolado, ocorrido na cidade de São Paulo, sem repercussão nacional.
- c) A briga entre Graça Aranha e Anita Malfatti serviu de inspiração para a concepção da Semana.
- x d) A prática dos Manifestos, muito comum nas vanguardas europeias, foi repetida pelos modernistas, como forma de veicular seus ideais estéticos e sociais.
- e) As vanguardas europeias, por seu caráter destruidor e localista, são copiadas e seguidas pelos artistas brasileiros, como Monteiro Lobato, Murilo Mendes e Raul Bopp.

10. (UFPR)

A ambição do grupo [modernista] era grande: educar o Brasil, curá-lo do analfabetismo letrado, e, sobretudo, pesquisar uma maneira nova de expressão, compatível com o tempo do cinema, do telégrafo sem fio, das travessias aéreas intercontinentais.

(Boaventura, M. E. A Semana de Arte Moderna e a Crítica Contemporânea: vanguarda e modernidade nas artes brasileiras. Conferência – IEL-Unicamp, 2005, p.5-6. Fonte: <http://www.iar.unicamp.br/dap/vanguarda/artigos.html>).

Conforme o trecho acima e os conhecimentos sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 e o modernismo brasileiro subsequente, é correto afirmar:

- x a)** A Semana de 1922 marcou o modernismo inspirado em vanguardas europeias, buscando uma nova arte com uma identidade brasileira experimental, miscigenada, antropofágica e cosmopolita. O movimento celebrava o progresso da nação, simbolizado pelo desenvolvimento da cidade de São Paulo.
- b)** A Semana foi o grande marco da arte moderna brasileira, caracterizando-se pela busca por uma imitação do surrealismo e do cubismo, realizada por acadêmicos em constante contato com os artistas europeus.
- c)** A Semana de 1922 somou-se ao regionalismo nordestino para mostrar as raízes da cultura brasileira, recusando qualquer interferência da arte estrangeira. Os modernistas fizeram, com isso, uma forte crítica à modernização e à alfabetização brasileira.
- d)** Monteiro Lobato e Mário de Andrade lideraram a Semana de 1922, que teve o intuito de aliar as produções mais recentes no campo da música, literatura e artes plásticas futuristas com as obras tradicionalistas da arte brasileira.
- e)** Os modernistas passaram a se organizar, depois da Semana de 1922, para efetivar uma arte revolucionária nos moldes do realismo soviético, pois acreditavam na conscientização da população para uma mudança no poder.
- 11.** (UFPE) O Modernismo, iniciado no Brasil a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, não apresenta, entre suas principais características:
- a)** liberdade de expressão.
- b)** anticonvencionalismo dos temas.
- x c)** valorização da vida rural.
- d)** inovação na linguagem.
- e)** incorporação da temática do cotidiano.
- 12.** (IBMEC – RJ) A Semana de Arte Moderna foi um movimento definidor da concepção contemporânea de “cultura brasileira”, quando foram propostas pela primeira vez muitas das ideias ainda correntes sobre a relação do país com a tradição nacional e as influências estrangeiras. Neste ano de 2012, esse movimento completa 90 anos. Da Semana participaram jovens artistas como os escritores Oswald de Andrade, Anita Malfati, Mario de Andrade e Manuel Bandeira, esses dois últimos autores dos poemas abaixo.

Texto I

VOU ME EMBORA

Mario de Andrade
(Fragmento)

Vou-me embora, vou-me embora
Vou-me embora pra Belém
Vou colher cravos e rosas
Volto a semana que vem
[...]
Vou-me embora paz na terra
Paz na terra repartida
Uns têm terra, muita terra
Outros nem pra uma dormida
Não tenho onde cair morto
Fiz gorar a inteligência
Vou reentrar no meu povo
Reprincipiar minha ciência
[...]

Texto II

VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

Manuel Bandeira
(Fragmento)

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui não sou feliz
[...]

Expressões e palavras assumem diferentes significados dependendo do contexto em que estão sendo utilizadas. A expressão “Vou-me embora” assume, nos textos I e II, os seguintes sentidos de busca, respectivamente:

- a)** da independência financeira e da liberdade condicional
- x b)** da expressão nacionalista e do paraíso perdido
- c)** do conhecimento da pátria e da independência financeira
- d)** do conhecimento do povo e da liberdade de expressão linguística
- e)** da felicidade e do conhecimento da cultura popular

13. (IFSP) A Semana de Arte Moderna de 1922 trouxe, como importante consequência para a sociedade,

a) o desprezo pelos movimentos de vanguarda, a exemplo do Cubismo e do Expressionismo, pois os ideais propostos não correspondiam à realidade brasileira.

b) a preferência por temas ligados a fatos históricos consagrados, narrados de forma idealizada e em total obediência às exigências da língua padrão.

c) o estabelecimento de regras rígidas e definidas para a criação poética e para a narrativa, agrupando, dessa forma, as diferentes correntes artísticas daquele momento.

d) a percepção de que os modelos artísticos europeus deveriam ser substituídos pelos dos EUA, já que esse país despontava como nação líder.

e) a conscientização dos brasileiros sobre a riquíssima cultura de nosso país, sobretudo a popular, que até então era discriminada pelas elites.

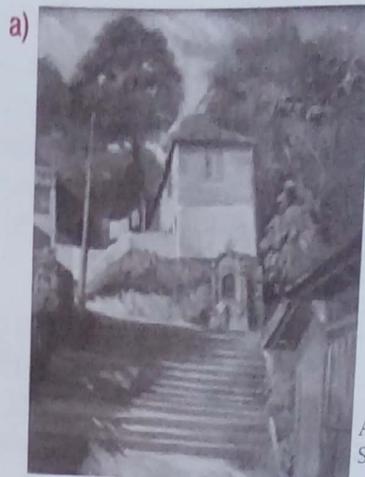
14. A Semana de Arte Moderna, que aconteceu em 1922 em São Paulo, refletiu os interesses de quais grupos sociais?

15. (ENEM) Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado Paranoia ou Mistificação:

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. [...] A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. [...] Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

O Diário de São Paulo, dez./1917.

Em qual das obras a seguir identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?



Acesso a Monte Serrat - Santos



Vaso de Flores



Santa Ceia



Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco



A Boba